



# IV CONAC

CONGRESSO NACIONAL DE  
FEIJÃO-CAUPI

## FEIJÃO-CAUPI:

AVANÇOS E DESAFIOS TECNOLÓGICOS E DE MERCADOS

## RESUMOS



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Meio-Norte  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

**RESUMOS**

# **IV Congresso Nacional de Feijão-caupi**

Feijão-caupi: avanços e desafios tecnológicos e de mercados

Sorriso - MT, 7 a 10 de junho de 2016

### **Embrapa Meio-Norte**

Av. Duque de Caxias, 5.650, Bairro Buenos Aires  
Caixa Postal 01  
CEP 64.008-780, Teresina, PI  
Fone: (86) 3198-0500  
Fax: (86) 3198-0530  
www.embrapa.br/meio-norte  
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

### **Unidade responsável pelo conteúdo e edição**

Embrapa Meio-Norte

### **Revisores Técnicos**

Alcido Elenor Wander - Embrapa Arroz e Feijão  
Candido Athayde Sobrinho - Embrapa Meio-Norte  
Edson Alves Bastos - Embrapa Meio-Norte  
Jorge Minoru Hashimoto - Embrapa Meio-Norte  
José Ângelo Nogueira de Menezes Júnior -  
Embrapa Meio-Norte  
Maurisrael de Moura Rocha - Embrapa Meio-Norte

Catálogo: *Orlane da Silva Maia*

Ilustração, arte e diagramação: *F&B Eventos*

### **1a edição**

Publicação digitalizada (2016)

### **Revisores Ad hoc**

Abner José de Carvalho – Universidade Estadual de Montes  
Claros  
Aderson Soares de Andrade Júnior – Embrapa Meio-Norte  
Agenor Martinho Correa – Universidade Estadual do Mato  
Grosso  
Alberto Soares de Melo – Universidade Estadual da Paraíba  
Aloisio Alcantara Vilarinho – Embrapa Roraima  
Ana Paula Encide Olibone – Instituto Federal do Mato Grosso  
André Rodrigues dos Reis – Universidade Estadual Paulista  
“Julio de Mesquita Filho”  
Braz Henrique Nunes Rodrigues – Embrapa Meio-Norte  
Cândida Hermínia Campos de Magalhães Bertini – Universidade  
Federal do Ceará  
Carlos César Pereira Nogueira – Embrapa Meio-Norte  
Cícero Nicolini – Universidade Estadual do Piauí  
Dácio Olibone – Instituto Federal do Mato Grosso  
Diógenes Manoel Pedrosa de Azevedo – Embrapa Meio-Norte  
Edvaldo Sagrilo – Embrapa Meio-Norte  
Emanuel da Silva Cavalcante – Embrapa Amapá  
Everaldo Moreira da Silva – Universidade Federal do Piauí  
Flávio Fávaro Blanco – Embrapa Meio-Norte  
Francisco de Brito Melo – Embrapa Meio-Norte  
Francisco José de Seixas Santos – Embrapa Meio-Norte  
Ildon Rodrigues do Nascimento – Universidade Federal do  
Tocantins  
Inocencio Junior de Oliveira – Embrapa Amazônia Ocidental  
João Elias Lopes Fernandes Rodrigues – Embrapa Amazônia  
Oriental  
José Almeida Pereira – Embrapa Meio-Norte  
José Alves da Silva Câmara – Embrapa Meio-Norte  
José Lopes Ribeiro – Embrapa Meio-Norte  
José Oscar Lustosa de Oliveira Júnior – Embrapa Meio-Norte  
José Roberto Antoniol Fontes – Embrapa Amazônia Ocidental  
Júlio César do Vale Silva – Universidade Federal do Ceará  
Lúcio Flavo Lopes Vasconcelos – Embrapa Meio-Norte  
Marcos Eric Barbosa Brito – Universidade Federal de Campinas  
Grande  
Mariana Aparecida Carvalhaes – Embrapa Meio-Norte  
Milton José Cardoso – Embrapa Meio-Norte  
Paulo Fernando de Melo Jorge Vieira – Embrapa Meio-Norte  
Paulo Henrique Soares da Silva – Embrapa Meio-Norte  
Ranyse Barbosa Querino da Silva – Embrapa Meio-Norte  
Ricardo Montalvan Del Águila – Embrapa Meio-Norte  
Rosa Maria Cardoso Mota de Alcantara – Embrapa Meio-Norte  
Ueliton Messias – Embrapa Meio-Norte  
Valdenir Queiroz Ribeiro – Embrapa Meio-Norte

### **Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,  
constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Embrapa Meio-Norte

---

Congresso Nacional de Feijão-caupi (4 : 2016 : Sorriso, MT).

Feijão-caupi: avanços e desafios tecnológicos e de mercados: resumos / IV  
Congresso Nacional de Feijão-caupi, Sorriso, MT, 7 a 10 de junho de 2016. –  
Brasília, DF: Embrapa, 2016. 269 p.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso:

<<http://www.cpamn.embrapa.br/conac2016/downloads/EBOOK.pdf>>

Título da página da Web (acesso em 11 ago. 2016).

ISBN 978-85-7035-616-1

1. Feijão de corda. 2. *Vigna unguiculata*. I. Título. II. Embrapa Meio-Norte.

CDD 635.6592

Embrapa 2016

## Melhoramento de feijão-caupi no Brasil

### Cowpea breeding in Brazil

Francisco Rodrigues Freire-Filho<sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> Embrapa Amazônia Oriental, Travessa Doutor Enéas Pinheiro, s/n, Bairro Marco, 66095-100, Belém-PA, Brasil. francisco.freire-filho@embrapa.br

O feijão-caupi é uma cultura originária da África, introduzida no Brasil pelos colonizadores portugueses, associada ao tráfico de escravos. Sua introdução ocorreu pelo estado da Bahia na segunda metade do século XVI. Há relatos que desde 1568 já havia muitos feijões no Brasil. Em 1587 uma grande variedade de feijões e favas era cultivada na Bahia. O padre jesuíta, português, João Daniel, que viveu na Amazônia, de 1758 a 1776, em uma de suas crônicas descreve um feijão cultivado na região e afirma “os que mais se usam são os fradinhos”. Sabe-se porém, que o feijão chamado de fradinho, tanto em Portugal quanto no Brasil, é o feijão-caupi. Com esses relatos constata-se que o feijão-caupi, faz parte da dieta do brasileiro há vários séculos. O feijão-caupi tem vários nomes populares: feijão-macassar e feijão-de-corda, na região Nordeste; feijão-de-praia, feijão-da-colônia e feijão-de-estrada, na região Norte; feijão-miúdo. Na região Norte, há ainda o manteiguinha, com grãos extrapequenos de cor creme e, principalmente, na Bahia o fradinho, com grãos médio-grandes com tegumento branco rugoso e grande halo preto.

As pesquisas com a cultura no Brasil, tudo indica, que só começaram em 1903, quando Gustavo R. P. D'Utra, publicou o primeiro trabalho de qual se tem conhecimento "Os feijões de macassar". O melhoramento genético de feijão-caupi, propriamente dito, muito provavelmente, começou em 1925 quando Henrique Lôbbe publicou o trabalho “Estudo sobre doze variedades de cow-pea”. Com base no histórico do feijão-caupi no Brasil pode-se dividir o seu melhoramento genético em quatro fases, considerando as instituições envolvidas, o grau de interação entre elas e o nível de organização e planejamento dos trabalhos:

1ª Fase - De 1925, tomando como marco o trabalho de Lôbbe até 1963. Nesse período, os trabalhos eram realizados de forma isolada, não havendo articulação nem continuidade nas pesquisas.

2ª Fase - De 1963, quando foi criada junto ao Departamento Nacional de Pesquisa e Experimentação Agropecuárias (DNPEA) a Comissão Brasileira de Feijão – CBF até 1973. Nessa fase, após a criação da CBF, o DNPEA, por meio de seus institutos regionais passou a articular de forma mais participativa as ações de pesquisas com melhoramento em feijão-caupi. Nesse período, iniciou-se a integração das pesquisas com feijão-caupi no plano regional. Nesse período foram feitas muitas publicações importantes e lançadas as primeiras cultivares melhoradas.

3ª Fase - De 1973, quando foi criada a Embrapa, até 1991. Esse foi um período de grandes avanços. A Embrapa absorveu as funções do DNPEA, e desse modo, as unidades descentralizadas da Embrapa absorveram as funções dos institutos regionais. Em 1974 foi criado o Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF), em Santo Antônio de Goiás, a partir do qual, em 1977, foi formalizado um convênio entre a Embrapa e o International Institute of Tropical Agriculture (IITA), localizado em Ibadan, Nigéria, que vigorou de 1977 a 1986. A partir desse convênio,

foi montada uma equipe de pesquisa só para o feijão-caupi e articulada a uma rede nacional de pesquisa para a cultura. Essa rede foi liderada pelo Dr. João Pretagil Pereira de Araújo e pelo Dr. Earl Eugene Watt (representante do IITA). Logo depois, foi estruturado o Programa Nacional de Pesquisa de Feijão, que incluía o feijão-comum e o feijão-caupi com os programas de melhoramento de ambas as culturas, sendo coordenados pelo CNPAF. Nesta fase consolidou-se a rede nacional de pesquisa de feijão-caupi, a qual incluía as unidades descentralizadas da Embrapa, empresas estaduais, institutos estaduais de pesquisa e universidades, componentes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA). Nessa fase se iniciou a Reunião Nacional de Pesquisa de Feijão-Caupi (RENAC) que em 2006 deu origem ao Congresso Nacional de Feijão-caupi (CONAC).

4ª Fase - De 1991, quando a coordenação do Programa Nacional de Feijão-caupi passou do CNPAF para Embrapa Meio-Norte, até o presente. A Embrapa Meio-Norte reestruturou o trabalho internamente. Reiniciou os contatos e as parcerias com as instituições componentes do SNPA, reorganizou a rede de pesquisa, primeiramente na região Nordeste e, em seguida, na região Norte. Nessa fase, as empresas estaduais de pesquisa passavam por grandes dificuldades, algumas sendo extintas. Com base nos avanços alcançados na fase anterior, principalmente com relação à produtividade de grãos e à resistência a doenças causadas por vírus, nesta fase os objetivos voltaram-se também para o melhoramento da arquitetura da planta, da qualidade de grão e da adaptação às condições de cerrado. Com esse trabalho a rede de pesquisa de feijão-caupi passou a se estender pelas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, indo do Estado de Roraima ao do Mato Grosso do Sul e do Estado de Pernambuco ao de Rondônia.

Considerando as fases pelas quais passou o melhoramento genético do feijão-caupi no Brasil, constata-se que na primeira fase, de 1925 a 1963, embora tenham sido realizados trabalhos de introdução e competição de cultivares, não há informação sobre seleção e recomendação de cultivares. Na segunda fase, de 1963 a 1973, foram caracterizadas e indicadas cultivares locais para o Estado de Pernambuco. A cultivar Seridó, lançada em 1968, pela Universidade Federal do Ceará (UFC), para o estado Ceará, foi a primeira cultivar melhorada lançada no Brasil e a IPEAN-V-69, lançada em 1969, pelo IPEAN, para o Estado do Pará, a segunda. Na terceira fase, de 1973 a 1991, coordenada pelo CNPAF, além do Programa de Melhoramento da Embrapa, havia dois programas independentes e muito atuantes, um no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, liderado pelo Professor José Braga Paiva e outro no Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), liderado pelo Dr. Paulo Miranda. Durante esse período, consolidou-se a integração do Programa de Melhoramento da Embrapa com os das outras instituições e foram lançadas 37 cultivares. Vale ressaltar que no lançamento de quatro delas a Embrapa não teve participação. Dessas cultivares, 30 destinaram-se à região Nordeste e seis à Norte. Na quarta fase, de 1991 até o presente, coordenada pela Embrapa Meio-Norte, foram lançadas 31 cultivares. Vale ressaltar que no lançamento de duas delas não houve participação da Embrapa. Dessas cultivares, quatro destinaram-se exclusivamente à Região Norte; 12 à região Nordeste; uma às regiões Norte e Nordeste; cinco às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e uma à região Sudeste. Para 2016 está sendo preparado o lançamento da cultivar BRS Imponente, com grão branco rugoso, extragrande, ereta e precoce.

**Palavras-chave:** artrópodes, manejo, ecossistemas.